

O PAPEL DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO POPULAR¹

THE ROLE OF THE TEACHER'S INTERVENTION IN THE CONTEXT OF POPULAR EDUCATION

Otilia da Rosa Silveira²
Patrícia do Amaral Comarú³

RESUMO

Neste trabalho abordou-se a temática norteadora da ressignificação do papel intervencionista do professor, diante de um contexto complexo e desafiador de Educação Popular. A partir do referencial bibliográfico selecionado e da pesquisa de campo, realizada na Escola Marista de Ensino Fundamental Santa Marta (Santa Maria, RS), priorizou-se a realidade comunitária da Fazenda Nova Santa Marta, enquanto similar a outros, mas diferenciado pelo interesse próprio de estudar algo singular, a partir da revalorização de uma comunidade em foco. No decorrer do registro dos momentos vivenciados e, ao longo da apresentação das idéias em discussão, objetivou-se verificar a importância da intervenção do professor diante do processo educativo, especialmente das classes populares, bem como em relação às conseqüentes inter-relações com a instituição escolar, reconhecendo a integração valorativa entre os seus participantes ativos. A Educação Popular passou a ser entendida por sua fundamentação na realidade concreta a ser transformada, pelos movimentos sociais, por meio de um processo educativo libertador. Exige-se, por conseqüência, uma postura diferenciada dos professores num contexto popular, principalmente pelo comprometimento consciente de que, face à realidade desafiadora, seja preciso trabalhar vinculado com as contradições e necessidades da comunidade, ao longo do processo de renovação do próprio contexto vivenciado.

Palavras-chave: professor, intervenção pedagógica, educação popular.

ABSTRACT

The present work has dealt with the leading theme which reinforces the significance of the interventionist role of the teacher toward a complex and challenging context of Popular Education. Starting from a selected bib-

¹ Trabalho final de Graduação.

² Curso de Pedagogia: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau - UNIFRA.

³ Orientadora.

liographical research and the fieldwork conducted in the Escola Marista de Ensino Fundamental Santa Maria, in Santa Maria, RS, the community reality of Fazenda Nova Santa Marta was prioritized, while similar to others but differentiated by the interest in studying something unique, from the reevaluation of the community in focus. During the record of the experienced moments and while presenting the ideas in discussion, it was aimed to verify the importance of the teacher's intervention toward the educational process, especially in the popular classes, as well as considering the consequent interrelationships with the school, recognizing the significant integration among its active participants. The Popular Education was, then, understood by its fundamentals on the concrete reality to be transformed by social movements, by means of a liberating educational process. Consequently, a differentiated posture of the teachers in a popular context is required, mainly due to the conscious commitment that, toward the challenging reality, it is necessary to work tied to contradictions and needs of the community, in the course of the process of renewal of the experienced context itself.

Key words: teacher, pedagogical intervention, popular education.

INTRODUÇÃO

No campo educacional, cada vez mais, o homem tem possibilidade de novas descobertas, por meio da pesquisa e da tecnologia, que circundam os cotidianos vivenciais. É importante, pois, que se tenha consciência disso, visto que o meio contribui para outras possibilidades, amplamente, e é diferenciado aos seres humanos.

Referindo-se à escola, enquanto comunidade educativa (SCHMITZ, 1984), esta passa a agregar os aspectos de relevância social, possibilitando o processo de humanização a ser construído, a partir das vivências interpessoais estabelecidas com o grupo, em constante interação.

Assim, há um movimento dinamizador de outras dimensões à tarefa de ensinar e aprender, cada vez mais contextualizadas, reafirmando o entendimento de que "precisamos estar em permanente estado de aprendizado e de adaptação ao novo..." (FREIRE, 1997, p.28).

A partir do entendimento crítico e comprometido do processo educativo e, por consequência, da realidade social vivida, reconhece-se o surgimento da Educação Popular.

Dessa forma, essa se fundamenta pelo ideário político-pedagógico freireano, que enfatiza todo o contexto da prática educativa, a partir da sua interdependência de significados com a prática social, construída com os seus próprios cidadãos.

É nesse sentido que se concebe que a prática educativa com o povo requer a autonomia, o diálogo, a participação, a reflexão crítica, conscientizadora e libertadora, essa prática pedagógica revoluciona o sentido do *ato de educar* ao partir do saber das classes populares e ao direcionar tal saber para a transformação da realidade social opressora (ZITKOSKI, 2000, p.26).

Diante de tal reconhecimento, pela potencialidade de transformação do meio social vivido, resgata-se aqui o breve histórico (ESCOLA MARISTA SANTA MARTA, 2001, p.24-26) do contexto de interação, ao longo desse trabalho sobre a relevância do papel docente em contextos populares, como se caracteriza a seguir:

Na Região Oeste de Santa Maria (RS), situa-se a comunidade da Nova Santa Marta, originada de uma antiga fazenda que um grupo de famílias, pertencentes ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia, ocupou em dezembro de 1991. Atualmente, o local é de propriedade do Estado do Rio Grande do Sul. A ocupação desordenada da Nova Santa Marta gerou uma série de problemas, como: a instalação de residências em áreas de risco, produção de lixo sem o devido recolhimento, ausência de um sistema de esgotos, proliferação de insetos e parasitas, acessos precários (ruas) e falta de arborização.

Além disso, a comunidade convivia com a falta de policiamento, postos de saúde, escolas para atender à demanda de crianças e jovens em idade escolar, áreas de lazer e recreação. Assim 1994, a Província Marista de Santa Maria tomou a decisão de fundar uma obra significativa, uma escola, construída em três anos, dedicada exclusivamente, aos marginalizados da sociedade. O objetivo era transformar a vida, a situação das crianças e dos jovens, especialmente dos menos favorecidos, oferecendo-lhes uma educação integral, humana e espiritual, baseada em um amor pessoal para com cada um deles.

No contexto socioeducacional, intencionalmente escolhido à coleta, análise qualitativa e aprofundamento teórico dos resultados alcançados, fundamentou-se uma prática investigativa do estudo de caso (LÜDKE & ANDRÉ, 1986). Para obtenção dos dados, nessa pesquisa de campo com características descritivas, realizou-se aplicação de questionário e entrevista, respectivamente, a uma professora dessa escola, enquanto sujeito participante e interessada a contribuir para tal investigação.

Em conseqüência dessa contextualização, cabe esclarecer que existem múltiplos discursos para o reconhecimento da Educação Popular, na medida em que se revelam posicionamentos e interpretações diferenciadas

sobre tal prática formativa. Cabe, então, refletir sobre as indagações que vêm à tona, especialmente voltadas a essa concepção: afinal, o que é Educação Popular?

A partir daí, constata-se que um questionamento formulado, nessa ótica, reflete a tendência daqueles que escrevem sobre essas temáticas o que possibilita que consigam avançar na compreensão desse campo conceitual, de forma específica e também globalmente.

O PAPEL DE INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO POPULAR

A Educação Popular, em sua dinamicidade de interconexões, refere-se aos processos reais, contraditórios e opostos, como também pode significar algumas estratégias de ação. Estas, correspondem à manifestação diferenciada de interesses que, na sua maioria, se voltam para a amplitude e complexidade da cidadania.

Tal compreensão remete ao fato de que não existe, nem pode existir, um significado único para a expressão *Educação Popular*, pois o seu significado passa a ser (re) construído a partir de implicações e determinações sociopolíticas e educacionais, no(s) contexto(s) em foco.

Cabe, portanto, salientar que é difícil definir Educação Popular, por esta ser uma prática muito rica e bastante diversa, já que nem sempre se tem tido possibilidades de refleti-la e repensá-la.

Existem, pois, consensos fundamentais em torno de uma série de elementos comuns, vistos como próprios da Educação Popular (TORRES, 1988). Dentre estes, destacam-se:

- **o caráter político-pedagógico:** a Educação Popular é uma prática pedagógica social que, trabalhando fundamentalmente com o conhecimento, tem uma intencionalidade e um objetivo político.

A Educação Popular firma-se, ao mesmo tempo, como uma forma renovada de fazer educação.

Este processo se caracteriza por ser intencionado. Isto é, ele se dá como uma experiência de educação quando um grupo se propõe conscientemente assumir um processo educativo, e essa intencionalidade se explicita e é compartilhada (BRANDÃO, 1984, p.76).

- **o caráter transformador:** propõe-se a contribuir para transformação social, tendo como objetivo a construção de uma nova sociedade, que responda aos interesses e aspirações dos setores populares.

Por conseguinte, de acordo com ZITKOSKI (2000), reafirma-se que a Educação Popular se refere ao processo vivenciado pelo povo em seus saberes, quando estes são problematizados, para conquistar avanços, na luta por direitos iguais a todos que dela fazem parte.

- **o caráter popular:** o adjetivo popular, aplicado à Educação Popular, engloba todos os componentes de sua proposta. Estes objetivam a busca e a construção de um projeto político-social, especialmente de acordo com os interesses das classes populares.

Quanto ao sujeito da Educação Popular, há uma grande indefinição, nas diferentes posições a respeito da identidade dessa educação diferenciada: enquanto que, para alguns, a identidade popular deriva somente de sua extração de classe, mas por sua opção e compromisso da classe; para outros, o sujeito da Educação Popular seria aquele proveniente das classes populares, como membro ativo e, inclusive, dirigente de uma organização popular.

Para acreditar nisso, a formação do corpo docente da Escola Marista Santa Marta consistiu, prioritariamente, de professores que moravam na comunidade, ou que bem conheciam a situação real daquela localidade. A maioria desses profissionais apresentava como formação, no início da organização institucional, o curso Normal de nível médio, aliado a uma grande experiência vital para o trabalho com os alunos.

Crente de tal relevância, a direção da escola considerou que, provenientes das classes populares e com a formação acadêmica superior em andamento, os professores apresentariam condições estratégicas de contribuição àquele meio social, para assim redimensioná-lo.

Nessa perspectiva, os conteúdos buscam partir e se ajustar às necessidades reais dos grupos populares, valorizam e recuperam suas experiências, o saber e a cultura reconstruída localmente. Para tal, a metodologia utilizada busca responder coerente e globalmente aos objetivos, conteúdos e aos princípios que norteiam os contextos de Educação Popular. Assim,

é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (Freire, citado por MIZUKAMI, 1986, p.94)

Diante dessa concepção, numa abordagem educacional progressista, o ato co-relacional do ensinar e do aprender comprometem-se, efetivamente,

com tal processo de transformação socioistórico-cultural de cada comunidade, desde que se tenha consciência de que a educação constitui-se parte integradora da sociedade, em questão.

Diante disso, a escola observada fez opção metodológica de trabalho pela Pedagogia de Projetos, o que justifica a pertinência do aproveitamento significativo das questões a serem problematizadas, e que realmente associam-se aos interesses dos alunos. Compreender a situação, sob outra perspectiva, num enfoque mais amplo, constitui-se como um dos objetivos dinamizadores dos projetos.

As ações e os conhecimentos necessários para a compreensão são discutidos e planejados entre os professores, com seus pares e com os respectivos alunos. Todos têm tarefas e responsabilidades a serem compartilhadas, visto que se parte do reconhecimento dos próprios saberes, já sistematizados culturalmente, para uma projeção das possibilidades de ação e continuidade do movimento de (trans) formação do grupo.

Nesse sentido, especificamente, tal prática educativa "... não é uma atividade pedagógica para, mas um trabalho coletivo em si mesmo, ou seja, é o momento em que a vivência do saber compartilhado cria a experiência do poder compartilhado" (BRANDÃO, 1985, p.72).

Decorrente de tal entendimento, o aspecto fundamental, na construção conjunta do projeto didático-pedagógico, consiste na oportunidade proposta à comunidade escolar de projetar-se a outros meios de ação, traçando metas para concretizá-los no próprio espaço comunitário local que, ao mesmo tempo, vincula-se com os demais setores sociais.

Nesse sentido, procura-se considerar o comprometimento da escola, como um todo, por sua funcionalidade na contribuição estratégica de outras ações possíveis, e transformadoras, como alternativas de valorização digna à própria comunidade.

- **o caráter democrático:** busca-se, então, romper com o verticalismo e o autoritarismo, associados com uma prática pedagógica do tipo "bancária", caracterizada pelos princípios freireanos. Por outro lado, acredita-se na potencialidade da relação pedagógica que amplia, profundamente, o comprometimento da intervenção dos professores, num processo educativo que se baseia por princípios essencialmente democráticos.

- **o caráter processual:** a Educação Popular requer a possibilidade de ser concebida, equivalentemente, como um processo; enquanto atividade com sentido e perspectiva de continuidade, ilimitada aos eventos ou ações pontuais. De tal processo, afirma-se que este deva ser ordenado, sistemático e permanente, atribuindo importância ao planejamento e às decor-

rentes estratégias quanto ao acompanhamento contínuo das ações, e estas serão provocadoras de um efeito multiplicador de experiências e conhecimentos contextualizados.

A importância da proposta pedagógica, com articulação de projetos, na quais os professores trabalham em equipes (desde a Educação Infantil até a quarta série do Ensino Fundamental), planejam, estudam, avaliam e revisam, continuamente, o processo, justifica-se pela ênfase atribuída ao aprendizado dos alunos, ao reconhecer e respeitar cada individualidade.

Considera-se, portanto, tal educação como processo, e, o próprio, tem uma avaliação contínua, e está sujeito a mudanças constantes.

- **o caráter integral**, fundamenta-se em várias dimensões, como na busca de um enfoque educativo que rompa com a fragmentação tradicional do conhecimento e com as dicotomias entre teoria e prática, trabalho intelectual e trabalho manual, educação e trabalho, educação e realidade, numa perspectiva mais bem politizada e crítica. Estabelece-se como uma prática ampla de atuação, além das salas de aula e também irrestrita ao âmbito da capacitação e formação docente, inserindo-se como ferramenta e componente organizativo do movimento popular, em todo o seu conjunto.

Diante da compreensão dessa globalidade, quanto ao desenvolvimento humano, pode-se destacar, de acordo com ZITKOSKI (2000), que “o fim último é educar o cidadão e criar uma nova cultura que forme a pessoa humana nas suas dimensões social, ética, política e comunitária” (p.26).

Para tanto, na escola observada, trabalha-se por meio de projetos, além do intelecto, ou seja, da cognição dos alunos, visto que as vivências práticas objetivam concretizar os subsídios de preparação à vida de cada um, no decorrer das atividades realizadas.

Assim, tanto na oportunidade de contato e trabalho de reorganização da horta existente, quanto nas aulas no laboratório de informática, durante as atividades da escolinha de futebol ou de vôlei, aulas de dança, percussão e do coral, entre outras, constatam-se as mais variadas realizações de caráter solidário, voluntário do e para o grupo.

- **o caráter sistemático** da Educação Popular, no propósito do alcance dos próprios objetivos, revela-se por esta ser reconhecida como uma prática que requer sistematicidade e rigor científico, em todas as etapas do processo educativo. O planejamento, a sistematização e a avaliação das ações colocam-se, integralmente, como componentes permanentes do trabalho proposto.

Mesmo optando pela metodologia de ação, que consiste na Pedagogia de Projetos, a Escola Marista Santa Marta segue rigor científico de planejamento. Estuda-se, elabora-se em conjunto a proposta pedagógica, sob o plano político-pedagógico institucional, redesenha-se o projeto educativo como um todo, ressaltam-se as alternativas, entre outras, ao plano de ensino e à relação dos conteúdos a serem sistematizados. *Disciplina*, nesse sentido, também quer dizer trabalho que envolve diálogo, afeto e respeito mútuo.

Procura-se, dessa maneira, revisar a grade curricular, paralela e coeentemente, em co-relação com o cotidiano daquela realidade social, visando a seu processo de (trans)formação e o resgate identitário enquanto grupo, a partir dos elementos que são abordados no decorrer do desenvolvimento de cada projeto.

Diante dessa percepção, convém salientar que "... não há educação neutra, apolítica, pois o conhecimento é perpassado por interesses sociais e os subsistemas de uma sociedade estão em estreita interdependência com a totalidade do sistema social" (ZITKOSKI, 2000, p.40).

Acredita-se, portanto, que a educação popular pode ser concebida como um modo de presença assessora e participante (BRANDÃO, 1985), no qual o professor compromete-se em conjunto, indo além de um projeto próprio a ser aplicado sobre as comunidades populares de interação.

Na interatividade com o grupo de alunos, e seus conseqüentes significados, objetiva-se o interesse em contribuir para com o desenvolvimento global dos alunos, potencializando-os como cidadãos e lutadores por seus direitos que, a partir do cumprimento dos respectivos deveres, inserem-se na sociedade atual.

Dentre as estratégias alternativas para tal concretização, que passa a exigir uma reforma de ação e pensamento integrados, destacam-se aspectos importantes (NIDELCOFF, 1980), tais como:

- a predisposição de auxílio aos alunos, para que consigam rever a realidade, em que estão situados, com maior lucidez e espírito crítico. Nesse âmbito de discussão, revê-la significa, às classes populares, a possibilidade de descoberta das possíveis causas dos fenômenos que, socialmente, assolam as comunidades, como a pobreza, o desemprego, o analfabetismo e os estados de guerra.

Ao mesmo tempo, problematiza-se com propósitos explícitos de distinção entre os pólos representativos existentes (explorador-explorado, opressor-oprimido), reconhecendo, por exemplo, os meios utilizados para manutenção do poder, pelos opressores que o detêm. Ver a realidade, nessa busca de entendimento crítico, representa a amplitude de interpretação para com os

próprios sentidos, no seu cotidiano vivencial, muito além do repasse de informações acerca dos fatos acontecidos, no passado e/ou no presente.

- a possibilidade de outras descobertas e assunção gradativa do compromisso, individual e coletivo, diante da realidade; partindo-se dessa efetividade, toda ação pedagógica corresponde ao processo de libertação de que os membros da comunidade vão assumindo, enquanto co-participantes da construção por uma sociedade melhor.

O comprometimento dos professores reflete-se pela e na unidade das suas palavras e ações, que não se esgotam nos planejamentos prévios e intencionais. Evidenciam-se, porém, na processualidade das trajetórias que impulsionam diversas reflexões e alternativas solidárias a serem propostas, conjuntamente com os seus interagentes, na própria realidade.

- o ensejo de que os integrantes de uma comunidade, especialmente popular, conquistem a própria liberdade, sendo capazes de uma auto-expressão que tem como base a manifestação dos seus mundos de referência para, a partir dele, provocar outras relações e maior amplitude quanto às representações intrínsecas e, culturalmente, existentes.

Acredita-se que a conquista pela liberdade está vinculada, estritamente, ao reconhecimento das forças opressivas, no seu próprio mundo, que potencializam as mudanças e recriações necessárias.

Diante do comprometimento assumido pela escola, em prol do desenvolvimento autônomo da comunidade local, possibilitam-se várias iniciativas, entre outras: são oferecidas aulas de pintura, bordado, tricô e crochê às mães dos alunos, uma vez por semana, ministradas por funcionárias e professoras da escola. Nesses períodos, um grupo de professoras responsabiliza-se pelas crianças, contribuindo para com esse trabalho voluntário, durante tal período complementar às aulas.

Convém salientar que as produções confeccionadas, nesses cursos gratuitos, são comercializadas no "Feirão da Solidariedade" organizado pela escola, durante os finais de semana. Tal oportunidade instituiu-se a partir da proposta da escola em oferecer espaço à comunidade para revalorizar a própria produção, como incentivo ao trabalho comunitário.

- a intencionalidade da intervenção docente, resultando nos processos de aprendizagem significativa, em que cada aluno possa descobrir-se pelas respectivas potencialidades. Estas, ao mesmo tempo em que geram as individualidades a serem respeitadas, integram-se no reconhecimento das diversidades de cada grupo social.

Os objetivos educacionais, assim redimensionados, vinculam-se aos propósitos de uma socialização solidária àqueles que se situam num mesmo contexto. Tais objetivos centram-se pela contextualidade das exigências sociais, orientadoras de um trabalho permanente em prol da valorização e crescimento do grupo, em interação no âmbito escolar.

Considerando as mais diversas simbologias do espaço escolar, numa comunidade popular, percebe-se a responsabilidade a ser assumida, realmente, por cada instituição de ensino. Já que, no novo contexto cultural, esses alunos sentem-se, muitas vezes, estranhos à sociedade em que vivem, devido aos pré-conceitos, anteriormente instituídos.

A partir do relato da professora da Escola Marista Santa Marta, percebe-se que as temáticas curriculares vão sendo problematizadoras, desde o início do ano letivo, quando os professores visitam as famílias dos seus alunos. Partindo dessa pesquisa, das observações e entrevistas, levantam-se as maiores necessidades e dificuldades, encontradas pela comunidade local, as quais são problematizadas em busca de alternativas, como por exemplo:

- “Projeto Água”: situação irregular da água encanada, inexistência de poços artesianos, tendo apenas o acesso por água clandestina.
- “Projeto Meu Corpo”: problemas de crescimento, deficiência na aprendizagem, gravidez precoce, doenças e hábitos de higiene.
- “Projeto Lixo”: problemas de poluição do ambiente, lixo nas ruas, valetas, esgoto sem canalização, lixo nas sangas, doenças transmissíveis e falta de higiene.
- “Projeto Alimentação”: problemas de carência vitamínica para o corpo, desnutrição, desidratação, crescimento tardio e alimentação alternativa.

Registra-se então cada projeto, organizando-o por temas, focos centrais para a listagem dos conteúdos, buscando-se os recursos adequados para serem trabalhados. E, progressivamente, vão sendo sistematizados com os alunos, por meio do resgate dos próprios interesses e necessidades, na perspectiva de uma ressignificação do contexto em que vivem.

Torna-se evidente que se pode trabalhar por objetivos viáveis e construtivos, desde que os mesmos tenham representatividade aos caminhos a serem trilhados, enquanto proposta pedagógica progressista, que consiga atingi-los em sua totalidade.

Como exemplo de trabalho relevante e solidário, realizado na Escola Marista Santa Marta, destaca-se que os alunos fazem campanhas para ajudar as famílias mais necessitadas, quando estas têm suas casas arrombadas, sofrem danos por motivo de incêndios, ou principalmente quando a família necessita suprir as carências quanto à própria alimentação.

Nesse sentido, o grupo de jovens, formado por alunos e ex-alunos da referida escola, promove campanhas de arrecadação de roupas usadas e alimentação para serem distribuídas aos colegas mais necessitados, também integrantes de cada turma. Além dessas ações colaborativas, para com aqueles que se reúnem no mesmo ambiente escolar, há organização de grupos que viabilizam assistência às pessoas que, por um determinado período, encontram-se enfermas.

Outra iniciativa, apoiada pela escola, consiste na constituição da cooperativa de material reciclável, em que os pais dos alunos, que antes estavam desempregados, reuniram-se para concretização desse trabalho alternativo. Para tal, os professores colaboram financeiramente para o transporte dos materiais, a serem utilizados, que são recolhidos e entregues pelos alunos, a cada semana.

Esses caminhos traduzem-se por ações e experiências desafiadoras, ao longo do processo, reestruturadas no cotidiano das interações, já que a postura e o comprometimento dos professores, em contextos populares, podem ser caracterizados numa diversidade de oportunidades, entre elas:

- quando propõe atividades, ao seu grupo, o professor não está apenas preocupado com a aprendizagem intelectual dos alunos, mas também prioriza a formação de suas atitudes, já que os considera, acima de tudo, como pessoas, e não meras máquinas de aprender.
- no que se refere ao encaminhamento metodológico, possibilitador de aprendizagens, baseia-se pelos dados coletados a partir da observação e análise das situações concretas, vividas pelos alunos.
- estimula-se a integração do grupo em trabalhos coletivos, situando-os como co-responsáveis pelo crescimento significativo e solidário da comunidade.

Para tanto, os professores possibilitam, junto aos alunos, uma abertura a outros horizontes, auxiliando-os quanto à percepção das diversidades existentes, ao proporem questões, que fornecem dados esclarecedores, enquanto possibilidade do diálogo, estabelecido numa posição respeitosa, franca e digna.

CONCLUSÕES

Em Educação Popular, os professores são considerados como mediadores entre os vínculos estabelecidos com a realidade existente, na busca de sua transformação social. Tal mediação concretiza-se pelo processo contínuo de reconfiguração das peculiaridades específicas da comunidade, num

movimento dinâmico, além de contemplar as maiores necessidades localizadas no meio em que se está inserido.

Na realidade, uma definição cristalizada acabaria com a própria Educação Popular, visto que um dos seus princípios centrais é o de que não se autodefine por si própria, mas projeta-se conforme as estratégias que uma luta libertadora se propõe, ao longo das etapas vivenciadas.

A Educação Popular precisa ser reconhecida como uma prática substancialmente transformadora e inovadora, que busca fundamentar-se no macrosistema social. Além disso, localmente nos grupos de interação envolvidos, reconhecem-se os sujeitos como potencializadores de transformação, independentemente do papel exercido, no decorrer desse processo de construção coletiva.

Por isso, a Escola Marista Santa Marta faz um trabalho integrado com a comunidade, buscando trabalhar o social da realidade ali existente, com intuito de transformação em busca de melhoria de vida, como o trabalho alternativo, a cooperativa e o primeiro emprego.

A aprendizagem passa a ser ressignificada, ao longo do processo educativo, já que não está apenas associada aos conteúdos oficiais curriculares, pois se aprende a conviver, a posicionar-se, a buscar e selecionar informações, como registro das novas representações institucionalizadas, no e pelo meio social de interação.

“Aprender” é, antes de tudo, estar incluído e participar da criação não apenas de produtos da cultura, mas de processos sociais de criação desta cultura: processos que conduzem uma importante mudança da qualidade cotidiana do compromisso, da participação, do respeito ao pensamento do outro, do sentimento de solidariedade... (BRANDÃO, 1984, p.81)

Responsabilizar-se pela aprendizagem significa ensinar aos alunos a trabalharem, exigindo-lhes o melhor rendimento possível, segundo a capacidade singular de cada sujeito. Valorizam-se as individualidades em interação, partindo dos seus saberes referenciais para outras (re) construções, enquanto superação das dificuldades, sem preconceitos padronizados sobre os processos cognitivos dos alunos, ao longo dos anos escolares.

Ensinar e aprender constituem-se, dinamicamente, em dimensões interdependentes entre si, considerando que o desenvolvimento do trabalho pedagógico tem como propósito comum o alcance de objetivos inter-relacionados, em articulação entre os integrantes do processo.

Em decorrência, reconhece-se que o professor amplia a sua função, como interventor responsável, a partir da sua mediação articuladora, fundada pela possibilidade da concretude do desenvolvimento progressivo do grupo, propondo-lhe metas comprometidas, cada vez mais sincronizadas.

Conforme a sua atuação comprometida com a realidade em questão, pode-se definir um professor que trabalha num contexto de Educação Popular, a partir dos próprios objetivos e finalidades reconhecidas. O papel docente, sob esta dimensão, passa a ser redimensionado pela intencionalidade à liberação da comunidade diante das opressões discriminatórias, e isso se caracteriza como objetivo central e, realmente, associado a cada ação educativa.

O professor, no contexto da Educação Popular, precisa fundamentar o seu compromisso na crença de que, na realidade desafiadora, é preciso trabalhar vinculado, conscientemente, com as contradições e maiores necessidades daquela comunidade, protagonizando-a nesse processo de reconstrução e renovação da própria realidade vivida.

Vê-se, nessa ótica, a importância do engajamento sociopolítico dos professores, quando inseridos num movimento popular de educação, capazes de intervenções a partir de diretrizes pertinentes, a seguir exemplificadas:

- valorização da cultura popular: estar-se-á atento para captar as modificações da cultura popular, incentivando àquelas mais enriquecidas por seus propósitos de libertação, ao valorizar as próprias linguagens, atitudes e formas de expressão diferenciadas. Num contexto escolar, procura-se desenvolver os sujeitos das classes populares na perspectiva de sua própria cultura, e não sob a estrutura hierarquicamente imposta, como modelo cultural das classes dominantes que, ingenuamente, são reproduzidos.

- revisão dos conteúdos ideológicos dos manuais e textos, previamente estabelecidos, atribuindo-se um novo enfoque ao discutir certas posições colocadas, como verdades até então, busca-se desmistificá-las para melhor compreensão do grupo.

- preocupação centralizada pela funcionalidade dos conteúdos, em busca do resgate daquilo que seja interessante ao contexto, que transcende àquelas temáticas que são, tradicionalmente, abordadas. Selecionam-se aquelas que são associadas e significativas e, dentro disso, tende-se a trabalhar com profundidade, relacionando-as com os fatos contemporâneos.

O professor, enquanto interventor num processo educativo em Educação Popular, deve procurar incentivar, nos seus alunos, uma atitude,

problematizadora e crítica, diante da realidade vivenciada. Dispõe-se a auxiliá-los, permite-lhes a descoberta de que, enquanto fazem parte daquela comunidade, estão criando cultura na medida em que vêem e expressam a realidade, ao mesmo tempo em que ressignificam a própria existência, num processo coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 1984. **Saber e ensinar: três estudos de educação popular**. Campinas: Papyrus.

_____. 1985. **Educação popular**. São Paulo: Editora Brasiliense.

ESCOLA MARISTA DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA MARTA. *Projeto Educativo*. Santa Maria: Digitado. 2001.

FREIRE, Paulo. 1997. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. 1986. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.

MIZUKAMI, Maria da Graça. 1986. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU.

NIDELCOFF, Maria Teresa. 1980. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Editora Brasiliense.

SCHMITZ, Egídio. 1984. **O homem e sua educação**. Porto Alegre: Sagra.

TORRES, Rosa Maria. 1988. **Discurso e prática em educação popular**. Ijuí: Ed. Unijuí.

ZITKOSKI, Jaime José. 2000 **Horizontes da refundamentação em educação popular: um diálogo entre Freire e Habermas**. Frederico Westphalen: Ed. URI.